



ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho de 2012
Curitiba - Brasil



ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

Eixos Temáticos:

1. INTEGRAÇÃO DAS SOCIEDADES NA AMÉRICA LATINA
2. EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO:
SUAS MÚLTIPLAS FACES
3. PARTICIPAÇÃO: DIREITOS HUMANOS, POLÍTICA E CIDADANIA
4. CULTURA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA
5. MEIO-AMBIENTE: QUALIDADE, CONDIÇÕES E SITUAÇÕES DE VIDA
6. CIÊNCIA E TECNOLOGIA: PRODUÇÃO, DIFUSÃO E APROPRIAÇÃO
7. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL
8. MIGRAÇÕES NO CONTEXTO ATUAL: DA AUSÊNCIA DE POLÍTICAS
ÀS REAIS NECESSIDADES DOS MIGRANTES
9. MÍDIA, NOVAS TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho 2012
Curitiba - Brasil

ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

Eixo 4

“CULTURA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA”

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho de 2012
Curitiba - Brasil

4. CULTURA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA

MR4.1. Sociedade e Cultura de Fronteira

EMENTA

Esta mesa propõe-se a discutir fronteiras no Prata, contemplando diferentes temporalidades e espacialidades com enfoques voltados aos guaranis, às missões jesuíticas, aos migrantes dos séculos XIX e XX e às ideologias nacionalistas e de integração. Poderão ser trazidos ao debate estudos e reflexões que apontam para relações sociais transfronteiras, para vivências à margem das intencionalidades oficiais e de discursos hegemônicos. A composição da mesa proposta atentou para a inserção interinstitucional, para a interdisciplinaridade e vínculos com programas de pós-graduação que trabalham com fronteiras.

Coordenador: Valdir Gregory – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE - BRASIL)
Carmen Curbelo: Universidad de la Republica Uruguay - (UDELAR - URUGUAY)
Ernelo Schallenger – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE – BRASIL)
Jones Dari Goeter: Universidade Federal da Grande Dourados - (UFGD - BRASIL)
Ricardo Carlos Abinzano: Universidad Autónoma de Misiones – (ARGENTINA)

RESUMOS APROVADOS

PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL LATINO-AMERICANO: O TRADICIONALISMO E A IDENTIDADE GAÚCHA (autor(es/as): Ana Carolina Rios Gomes)

O RAP ENTRE FRONTEIRAS: PRÁTICAS ESTÉTICO-MUSICAIS LATINO AMERICANAS (autor(es/as): Angela Maria de Souza)
REMANESCENTES DAS REDUÇÕES JESUÍTICAS DE NOSSA SENHORA LORETO E SANTO INÁCIO MINI NA PROVÍNCIA DO GUAIRÁ-1608-1639 (autor(es/as): BERENICE SCHELBAUER DO PRADO)

O CIRCUITO ROCKEIRO NA TRÍPLICE FRONTEIRA (autor(es/as): Franciele Cristina Neves)

A SOCIEDADE DE CONSUMO: ANÁLISES NA FRONTEIRA ENTRE BRASIL E PARAGUAI (autor(es/as): Luana Caroline Künast Polon)

Cortando a cerca: uma escola do campo frente a multiculturalidade contemporânea (autor(es/as): Lydia Maria Assis Brasil Valentini)

Movimento Hip-Hop como manifestação cultural: Uma análise do léxico de letras de rap em Foz do Iguaçu. (autor(es/as): RONALDO SILVA)

INTEGRALIZAÇÃO LATINOAMERICANA: AFIRMAÇÃO CULTURAL OU JOGADA IMPERALISTA? (autor(es/as): Victor Alves Pereira)

Sankofá- Abaeté: Construindo diretrizes, resgatando nossas raízes (autor(es/as): Vilisa Rudenco Gomes)

SAÚDE SEM FRONTEIRAS - REDE BINACIONAL DE SAÚDE NA FRONTEIRA BRASIL-URUGUAI (autor(es/as): Daniela da Rosa Curcio et alii.)

MR4.2. Apropriação, Usos do Território e Práticas Sociais Diferenciadas

EMENTA

Os trabalhos da presente mesa circunscrevem-se às pesquisas que vêm sendo desenvolvidas pelos participantes, que têm como referência diferentes sujeitos (quebradeiras de coco babaçu, quilombolas, ribeirinhos e trabalhadores rurais dentre outros) e práticas sociais, em distintos contextos. Os trabalhos explicitam diversos aspectos da problemática relativa à organização, apropriação e uso do território. O fio condutor das reflexões está referido às diferentes formas e estratégias utilizadas por esses sujeitos face às definições e redefinições recentes do território.

Coordenador: Joaquim Shiraishi Neto: Universidade estadual do Amazonas - (UEA - BRASIL)

Luis Fernando Cardoso e Cardoso: Universidade Federal do Pará - (UFPA - BRASIL)

Rosirene Martins Lima: Universidade estadual do Maranhão - (UEMA - BRASIL)

Ana Paulina Aguiar Soares: Universidade estadual do Amazonas – (UEA - BRASIL)

MEMÓRIAS DA GUERRA DO CONTESTADO- A CULTURA POPULAR ATRAVÉS DA RELIGIOSIDADE NO MONGE JOÃO MARIA DE JESUS EM MARILÂNDIADO SUL. (autor(es/as): Bruno Augusto Florentino)

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E SUA INTERFACE NOS ASSENTAMENTOS RURAIS DO MUNICÍPIO DE ROSANA-SP (autor(es/as): CLEDIANE NASCIMENTO SANTOS)

REFLEXÕES ENTRE A MANUTENÇÃO DAS IDENTIFICAÇÕES RURAIS E A INFLUÊNCIA DAS MODERNIDADES NA VILA DO DISTRITO DE GUARAGI - PONTA GROSSA (PR) (autor(es/as): FABELIS MANFRON PRETTO)

ÍNDIOS, TAPUIOS E “CABOCOS”. CULTURAS E IDENTIDADES MARGINAIS NA MANAUS DE ONTEM E HOJE. (autor(es/as): PAULO MARREIRO DOS SANTOS JÚNIOR)

TOPOFILIA & TOPOFOBIA – TOPOCIDIO & TOPO-REABILITAÇÃO: A MERCANTILIZAÇÃO DA CULTURA EXPRESSA NO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARQUITETÔNICO E URBANÍSTICO DE DIAMANTINA-MG (autor(es/as): RAHYAN DE CARVALHO ALVES)

ARELAÇÃO SER HUMANO/NATUREZA – REFLEXÕES A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO. (autor(es/as): ROSANA BARROSO MIRANDA).

MR4.3. Territórios, Memórias e Identidades latino-americanas

As ciências humanas e em especial as sociais desenvolveram no século XX teorias e metodologias para compreender e explicar como se elaboraram concepções de territórios, memórias e identidades, sobretudo na produção intelectual latino-americana. Atualmente, os estudos de caráter socioambiental contribuem sobremaneira com esses avanços, especialmente se forem considerados os aportes da antropologia, da geografia cultural, da história, da psicologia social e da sociologia. Além de localizar esses avanços, é fundamental trazer para o debate os resultados das pesquisas realizadas com esses múltiplos enfoques entre as dimensões da natureza e da sociedade

Coordenação: Salete Kozel – Universidade Federal do Paraná - (UFPR – BRASIL)

Maria Geralda de Almeida: Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade de Goiás - (IESA/UFG – BRASIL)

Álvaro Luiz Heidrich: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – (UFRGS – BRASIL)

Sandra Valeska Fernandez Castillo: Universidad de Concepción - (CHILE)

Alicia M. Lindon Villoria: Universidad Autónoma Metropolitana - (UAM – MÉXICO)

www.cepial.org.br

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil

4. CULTURA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA

“OUTROS” IMAGINADOS: AS REPRESENTAÇÕES DOS CIDADÃOS LATINO-AMERICANOS SOBRE AS CIDADES PRÓXIMAS E DISTANTES (autor(es/as): **Carla Beatriz Santos Menegaz**)

100 Anos de História: Alguns Elementos Formadores da Identidade Cultural do Território do Contestado (autor(es/as): **FLAVIA ALBERTINA PACHECO LEDUR**)

Guimarães Rosa no labirinto chamado América Latina (autor(es/as): **iolanda cristina dos santos**)

Los lugares de Memoria como lugares de Aprendizaje, tres estudios de caso: Santiago de Chile y Medellín-Colombia” (autor(es/as): **Karen Andrea Vásquez Puerta**)

A FESTA KALUNGA DE NOSSA SENHORA DE APARECIDA: IDENTIDADE TERRITORIAL E REAPROXIMAÇÃO ÉTNICA (autor(es/as): **Luana Nunes Martins de Lima**)

REPRESENTAÇÕES ESPACIAIS E SIMBÓLICAS: AS IDENTIDADES DAS FESTAS DO BOI-A-SERRA NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO (autor(es/as): **Maisa França Teixeira**)

A construção do Patrimônio Cultural a partir do imaginário da população de Marechal Cândido Rondon - PR: um estudo sobre o lugar de memória Casa Gasa (autor(es/as): **Paulo Henrique Heitor Polon**)

A INFLUÊNCIA DO TURISMO NA VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL: O CASO DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO (autor(es/as): **Saulo Ribeiro dos Santos**)

IDENTIDADE E FÉ NOS ASSENTAMENTOS RURAIS DE SERGIPE (autor(es/as): **Solimar Guindo Messi as Bonjardim**)

MR4.4. Espaço, gênero e sexualidades na América Latina

EMENTA

A mesa redonda tem como objetivo realizar uma reflexão sobre as relações de gênero que envolvem o processo de organização social, econômica e cultural dos territórios da América Latina, evidenciando as hierarquias e desigualdades baseadas nos papéis sociais insituídos para homens e mulheres.

Coordenadora: Joseli Maria Silva - Universidade Estadual de Ponta Grossa – (UEPG - BRASIL)

Marlene Tamanini: Universidade Federal do Paraná – (UFPR - BRASIL)

Diana Lan: Universidad Nacional del Centro – (UNC - ARGENTINA)

Maria das Graças Silva Nascimento Silva: Universidade Federal de Rondônia – (UFR – BRASIL)

RESUMOS APROVADOS

A MARCHA MUNDIAL DAS MULHERES E A CULTURA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS (autor(es/as): **ALEXANDRA PINGRET**)

PELOTÓN MARIANA GRAJALES: O OLHAR DA REVISTA MUJERES NO ANO DE 1971 (autor(es/as): **Andréa Mazurok Schactae**)

NA ARGENTINA TANGOS, NO BRASIL TRAGÉDIAS! LÁ MATRIMONIO IGUALITÁRIO, AQUI UNIÃO CIVIL (autor(es/as): **CHRISTOPHER SMITH BIGNARDI NEVES**)

ECONOMIA SOLIDÁRIA, RELAÇÕES DE GÊNERO E COLETADORES DE MATERIAL RECICLÁVEL: LIMITES E AVANÇOS (autor(es/as): **Edinara Terezinha de Andrade**)

As mulheres do tráfico e a violência de gênero (autor(es/as): **Fernanda Pereira Luz**)

ARTICULAÇÕES EM REDE NA AMÉRICA LATINA: O CASO DE CDDLA E “CATÓLICAS PELO DIREITO DE DECIDIR” NO BRASIL (autor(es/as): **Francine Magalhães Brites**)

OS SUJEITOS NA MARGEM DA CULTURA - CONFLITOS NOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS LATINO AMERICANOS (autor(es/as): **Gustavo Luiz Ferreira Santos**)

Habilidades Sociais e Sexualidade: A construção Identitária na Adolescência (autor(es/as): **Priscilla de Castro Campos Leitner**)

AS UNIÕES HOMOAFETIVAS CONFORME O BLOCO DE CONSTITUCIONALIDADE E UMA PROTEÇÃO NORMATIVA GLOBAL: GARANTINDO DIREITOS HUMANOS (autor(es/as): **Rafael da Silva Santiago**)

POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO E PERMANÊNCIA DE LGBT NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO DO PARANÁ: UMA REFLEXÃO SOBRE SUAS APLICABILIDADES NO CONTEXTO DA EJA E PROEJA (autor(es/as): **Reinaldo Kovalski de Araujo**)

O MEDO NA CONSTRUÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ADOLESCENTES DO SEXO MASCULINO DA PERIFERIA DE DIFERENTES ÁREAS URBANAS DE PONTA GROSSA, PR (autor(es/as): **RENATO PEREIRA**)

MR4.5. Sociedades Tradicionais: imagens, tempo, espaço e saberes sobre a natureza

EMENTA

Em sua interação com a natureza, com distintas conformações, as chamadas “sociedades tradicionais” ou as sociedades originárias, constroem, historicamente, em seu universo mental, imaginário e práticas ecoprodutivas, uma cultura própria que envolve o conhecimento e respeito aos ciclos e movimentos naturais, atribuindo significado à sua vida material e imaterial – aos espaços ou territórios de que fazem parte. Isso envolve ritmos de tempo diferenciados dos ritmos caracteristicamente produtivistas que regem as sociedades urbano-industriais, os quais se pautam, fundamentalmente, numa temporalidade cronometrada e aritmetizada – no tempo da fábrica. Contrapor essas diferentes culturas, em sua lógica própria, focalizando, particularmente, as imagens, ritmos temporais, territorialidades e saberes patrimoniais das “sociedades tradicionais” e/ou originárias, significa pensarmos numa política de futuro na qual se inscreva o grande legado que tais sociedades detêm no trato com a natureza, com base em sua cosmovisão, práticas e expressões culturais próprias, para a construção de novas formas societárias, numa síntese histórica, de futuros inéditos.

Coordenadora: Lúcia Helena de Oliveira Cunha: Universidade Federal do Paraná (UFPR – BRASIL)

Carlos Galano: Universidad Nacional de Rosario - (UNR- ARGENTINA)

Carlos Walter Porto Gonçalves: Universidade Estadual do Rio de Janeiro - (UERJ- BRASIL)

Liliana Porto: Universidade Federal do Paraná - (UFPR-BRASIL)

Arturo Argueta: Universidad Nacional Autónoma de México - (UNAM-MÉXICO)

www.cepial.org.br

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil

RESUMOS APROVADOS

MULTICULTURALISMO, TURISMO E COMUNIDADES TRADICIONAIS: CAMPOS DE COEXISTÊNCIA E VIVENCIALIDADE? (autor(es/as): **Isabel Jurema Grimm**)

Seringueiros do Acre - Imaginário e Paisagem Cultural (autor(es/as): Janaína Mourão Freire).

AS PAISAGENS CULTURAIS DO/NO ESPAÇO FESTIVO DA COMUNIDADE ENGENHO II EM CAVALCANTE – GOIÁS: UM OLHAR À LUZ DA GEOGRAFIA CULTURAL (autor(es/as): **JORGEANNY DE FATIMA RODRIGUES MOREIRA**)
RECONHECIMENTO DAS ICCAS (ÁREAS CONSERVADAS POR COMUNIDADES INDÍGENAS E LOCAIS) NAS POLÍTICAS DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL: DISCUSSÕES ATUAIS. (autor(es/as): **Luciene Cristina Risso**)

MR4.6. História e Literatura na América Latina

EMENTA

Na produção historiográfica recente, a literatura vem surgindo como uma fonte que oferece importantes recursos de análise da sociedade. Incorporada solidamente no conjunto de inovações de fontes, métodos e problemáticas que há algumas décadas transformaram a experiência da pesquisa histórica, a literatura está presente hoje numa pluralidade de estudos que pretendem compreender o intrincado universo das experiências mais subjetivas de homens e mulheres. Na América Latina a literatura tem ocupado importante papel no movimento da sociedade. Seja ela abordada desde o ponto de vista da materialidade do livro, da localização social do escritor, de suas “redes de interlocução”, bem como numa análise dos significados do texto, das representações da realidade que ele traz. Pensar a América Latina desde o ponto de vista dessa relação é a reflexão central que norteia o debate aqui proposto

Coordenadora: Ana Amélia de Moura C. de Melo: Universidade Federal do Ceará (UFC - BRASIL)

Tracy Devine Guzman: Duke University of Miami – (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA)

Soledad Falabella Luco: Universidad Diego Portales – (UDP - CHILE)

Adelaide Maria Gonçalves Pereira: Universidade Federal do Ceará – (UFC - BRASIL)

Ivone Cordeiro Barbosa: Universidade Federal do Ceará – (UFC - BRASIL)

RESUMOS APROVADOS

Cartas de Nova York - José Martí Correspondente (autor(es/as): **Amanda Leite de Sampaio**)

O TURISTA APRENDIZ, DE MÁRIO DE ANDRADE VERSUS EL ZORRO DE ARRIBA Y EL ZORRO DE ABAJO, DE JOSÉ MARIA ARGUEDAS –

UMA APROXIMAÇÃO LITERÁRIA E SOCIOLÓGICA NO PANORAMA LATINO AMERICANO (autor(es/as): **CRISTIANO MELLO DE OLIVEIRA**)

O espaço da ficção na identidade em invenção e memória, de Lygia Fagundes Telles (autor(es/as): **Fernando de Moraes Gebra**)

Jorge Luis Borges e o Populismo Argentino (1946-1955) (autor(es/as): **Fernando de Moraes Gebra**)

Bahia 1860: o Brasil de Maximiliano (autor(es/as): **Flávia Silvestre Oliveira**)

OS INTELLECTUAIS E A NOVA ATENAS: Um estudo das representações nas obras dos literatos maranhenses no início da Primeira República (autor(es/as): **PATRICIA RAQUEL LOBATO DURANS**)

MR4.7. - Interculturalidade, Identidades e Arte Latinoamericana.

EMENTA

A mesa propõe-se a discutir as questões anunciadas, do ponto de vista da crítica de arte e dos artistas, aqui representados por Hector Guido (teatro) e Pavel Egúez (artes plásticas). A partir do enfoque das políticas de subjetivação e suas interfaces (Suely Rolnik) e da interculturalidade que se acentua na resistência da arte em tempos globais, observada, sobretudo, nas zonas transitórias (Ticio Escobar), quer desencadear o debate sobre os recursos críticos e expressivos que se manifestam na arte atual da nossa América, frente ao “esteticismo brando” regido pelos mercados globais, que desvia o capital simbólico e gera territórios homogeneizados

Coordenadora: Mariza Bertoli – Universidade de São Paulo – (USP – BRASIL)

Maria José Justino: Escola de Música e Belas Artes do Paraná - (EMBAP-PR - BRASIL)

Ticio Escobar: Ministro da Cultura do Paraguai - (PARAGUAY)

Hector Guido: Diretor de Cultura de Montevideú - (URUGUAI)

Gustavo Pavel Egúez: Artista Plástico - (EQUADOR)

RESUMOS APROVADOS

Entre balas e belas - Comunicação e Moda nas favelas cariocas (autor(es/as): **Alexandra Santo Anastacio**)

PAISAGENS CULTURAIS E FRONTEIRAS (autor(es/as): **Beatriz Helena Furlanetto**)

INDÍGENAS: ENTRE REPRESENTAÇÕES E DISCURSOS (autor(es/as): **Eder Augusto Gurski**)

DE LA CULTURA ORAL A LA DIGITAL: SABERES, MEMORIAS Y NARRATIVAS EN LA TRANSCULTURA. PERSPECTIVAS DESDE LA

UNIVERSIDAD INDÍGENA DE VENEZUELA (autor(es/as): **Fabiana Anciutti Orreda**)

O ATOR E O GRUPO: DISCURSOS SOBRE O TEATRO FEITO NA UNIVERSIDADE (autor(es/as): **JEAN CARLOS GONÇALVES**)

FESTAS POPULARES E SUAS REPRESENTAÇÕES IMAGÉTICAS: LUGAR DE PROMOÇÃO DO PERTENCIMENTO E VALORIZAÇÃO DAS

CULTURAS SUBALTERNAS. (autor(es/as): **Katia Maria Roberto de Oliveira Kodama**)

ASPECTOS DA ECONOMIA CRIATIVA NO MERCOSUL A Indústria Fonográfica como fator de aproximação entre Brasil e Argentina (2003 – 2011)

(autor(es/as): **marcello de souza Freitas**)

SUSTENTABILIDADE CULTURAL: MANUTENÇÃO, CONSERVAÇÃO E DIFUSÃO DE PEQUENOS ACERVOS - RELATO DE EXPERIÊNCIA

(autor(es/as): **Rafael Schultz Myczkowski**)

FALA JUVENTUDE! UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES ENTRE JUVENTUDE, CULTURA E LAZER (autor(es/as): Sandra Rangel de Souza)

O Autorretrato Ampliado (autor(es/as): **Terezinha Pacheco dos Santos Lima**)

www.cepial.org.br

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil



REPRESENTAÇÕES ESPACIAIS E SIMBÓLICAS: AS IDENTIDADES DAS FESTAS DO BOI-A-SERRA NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO

Maisa França Teixeira

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Universidade Federal do Paraná – UFPR. Linha de Pesquisa: Território, Cultura e Representação. Orientadora: Prof. Dra. Salete Kozel Teixeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás. Graduada em Planejamento Turístico. Tem experiência na área de Turismo, Cultura, Festas e Patrimônio. Atualmente estuda Festas e Manifestações Culturais do estado de Goiás, baseando nos seguintes seguimentos: territorialidades, identidade, cultura, turismo e paisagens festivas. E-mail: maisafranca@bol.com.br

Salete Kozel Teixeira

Doutora em Geografia pela Universidade de São Paulo. Atualmente é professor adjunto 4 da Universidade Federal do Paraná. Atua na graduação e pós-graduação na área de Geografia. Integra a linha de pesquisa Território, Cultura e Representação, priorizando os seguintes temas: Geografia, ensino e representação, Educação ambiental, Estudos de percepção em geografia, Mapas Mentais linguagem e representação, Geografia e manifestações culturais. Integrante da rede NEER (Núcleo de Estudos em Espaço e Representação) Integrante do PROCAD/Amazônia-parceria UFPR/UNIR-RO. E-mail: skozel@ufpr.br

RESUMO

Este estudo deve ser compreendido como uma maneira de trazer à tona as relações entre a dimensão das representações simbólicas e espaciais da festividade do boi-a-serra, bem como, sua permanência na tradição das festas do centro-oeste brasileiro. Discutem-se as várias possibilidades de análises históricas permitidas pelas manifestações festivas. O boi-a-serra é uma autêntica festividade, uma das manifestações mais ricas do folclore brasileiro, composta por representações da alegria, criatividade e principalmente da arte do povo brasileiro em que o boi é a figura principal. A manifestação é praticada largamente nos três estados do Centro-oeste brasileiro: Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Entre as principais questões levantadas nesta reflexão estão as de bens culturais resistentes, por meio da análise da cultura popular, de sua tradição, bem como o seu papel na formação cultural-identitária da região estudada por meio do resgate de valores culturais, sociais e turísticos. Os questionamentos que nortearam a pesquisa foram: Como o boi-a-serra é pensado em suas configurações no marco de sua tradição para fins religiosos e turísticos? É sustentado por uma representação simbólica com as transformações e tensões frentes aos desafios e demandas territoriais existentes ao seu entorno? Com a definição da nova Geografia Cultural, as manifestações culturais recebem forças caracterizadas pela nova reflexão sobre o espaço humano e seus aspectos; discutindo o diferente, a cultura, as particularidades e os modos de vida; que



ganham valorização e representação dos indivíduos nas atividades turísticas. Assim, destacam-se também os aspectos materiais, o vestuário, as técnicas, ou seja, os modos de existência da sociedade humana. Como categoria base para o estudo proposto, o território, visto em sua dimensionalidade simbólica é construído e vivido por meio das relações sociais e culturais que fazem parte do cotidiano dos indivíduos. A cultura é constantemente reproduzida e evidenciada por estes através de ações que promovem relações identitárias. Existe então, uma dinâmica sócio-espacial percebida pela inter-relação entre cultura-identidade-turismo, dado que essa associação permite a um grupo social identificar-se ou distinguir-se dos demais, mediante suas caracterizações culturais advindas de uma cultura em um local turístico. Assim, a identidade é construída por subjetividades individuais e coletivas relacionadas ao pertencimento territorial. Portanto, percebe-se que a incorporação da dimensão simbólica e do imaterial tem possibilitado uma enorme riqueza de estudos sobre a produção do espaço, das paisagens e das territorialidades. A metodologia utilizada foi à consulta a uma ampla bibliografia que norteia os temas propostos. Foi possível verificar por meio da festividade a criação de uma valorização cultural-religiosa frente à atividade turística, evoluída com as transformações ocorridas até os dias atuais.

Palavras-chaves: Representações, Identidades, Festas do Boi-a-Serra e Centro-oeste.

INTRODUÇÃO

O objetivo primordial de todo conhecimento pode ser o de compreender o mundo e fundamentar ações para sua manutenção e preservação. Assim espera-se que este estudo, sem nenhuma pretensão de dar respostas prontas e acabadas possa promover questionamentos além, de apontar algumas proposições que venham a contribuir para ampliar o debate, sobre a importância das festas de boi na região centro-oeste. Com este estudo busca-se promover a construção de reflexões acerca dos processos que evidenciam a formação de territórios e paisagens relacionadas às práticas culturais de grupos festivos.

De acordo com Hall (1997) as práticas culturais se efetivam e se materializam no espaço a partir de uma rede de relações imbricadas que envolvem a memória, os costumes e os valores vivenciados por sujeitos sociais. Destas relações é possível aprender formas e conteúdos que são resultantes de um intenso processo de territorialização dos elementos que compõem os patrimônios materiais e imateriais dos grupos socioculturais envolvidos.



As representações culturais é uma das formas encontradas pelas festas de expandir seu território. É por meio dessa cultura que ela delimita o sagrado, o profano, cria identidades e formam paisagens. A população cria signos, simbolismos e representações da identidade festiva, que se materializam e formam as territorialidades. Kozel (2009, p.128) contribui ao dizer que a “relação entre o significado e o significante, abre uma possibilidade inovadora de perceber o signo”.

Assim, insere-se na abordagem da geografia cultural, sobretudo numa perspectiva que valoriza a dimensão simbólica e cultural de práticas espaciais, e ainda promove a análise da produção do território pelas manifestações culturais. Ao refletir sobre a Festa do Boi no âmbito da geografia cultural nesta perspectiva apontada, se questiona como a Festa do Boi origina a formação de signos, simbolismos e representações na região centro-oeste brasileira. Daí emerge as seguintes questões: Qual o conceito de Festa enfatiza a formação de uma paisagem da Festa do Boi? Como identificar as bases que garantem a presença de signos, simbolismos e representações de uma Festa de Boi? Quais as espacialidades da Festa de Boi e como elas se originam no espaço do centro-oeste? Quais as suas formas de expansão, distribuição e construção de territorialidades?

Estes questionamentos levam a pensar sobre a problemática central do estudo, que é investigar a existência de signos, simbolismos e representações criadas pela Festa de Boi no centro-oeste brasileiro. O argumento central para o questionamento se encontra nas formas de como a festa é vivida, sentida, repassada, simbolizada e representada entre as gerações.

As festas do Boi ganham expressividades nessa Região, em especial, no estado de Goiás, elas representam uma cultura singular com ritos, cores, batuques que passam a ser foco de estudos na área da geografia cultural. Para Bonetti (2004), o estado de Goiás apresenta-se por uma riqueza cultural vista por uma diversidade de ritos e rituais, costumes, manifestações culturais, danças que se manifestam de diferentes maneiras.

As festas se espalham por todo o território. Essa pluralidade promove o incremento de ações públicas e privadas que busca valorizar e potencializar esse conjunto que forma a cultura goiana.

Os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul também se caracterizam por uma diversidade em manifestações, festas e rituais por todo o seu território. Nesses estados vários exemplos de festas e danças revelam a influência do período colonial e da mineração nas práticas culturais do estado, Grando (2002) em Cultura e Dança em Mato Grosso, destaca como exemplo a Folia de Reis, São Gonçalo e as festas em gerais.

Max Schmidth, etnólogo, registra na região centro-oeste a existência de uma festa



associada ao boi no interior dos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, o boi-a-serra. A dança ainda é realizada nas comunidades ribeirinhas, nas festas religiosas e profanas do território. A principal figura é o boi que normalmente é confeccionado pela comunidade local. O boi é enfeitado com materiais como arames, tecidos, taquaras, entre outros. O grande momento é quando o dançador leva o boi às costas e sai às ruas dançando e brincando com o povo.

Diante disso, defende-se que no Centro-oeste brasileiro há a existência de um território compartilhado por paisagens simbólicas que passam a representar uma cultura singular da Festa do Boi, e portanto necessita ser identificada e espacializada.

Vale ressaltar também a importante contribuição de autores como Amaral (2009), Bakhtin (1996), Da Matta (1997), Del Priori (1994), Di Meo (2001), Duvignaud (1983) retratam a importância das festas como acontecimentos únicos.

Fernandes (1989), Cascudo (2001), Brandão (2003), Araújo (1964) enfatizam o folclore na cultura brasileira. Outros autores de relevância para o estudo proposto são Kozel (2009), Farias (2005), Braga (2002), Rodrigues (2006), Benhur (2009) e Pires (2004) que investigam e analisam profundamente a Festa do Boi em outros estados brasileiros.

Como apoio para os temas como cultura, o saber, os símbolos e principalmente as identidades culturais e suas manifestações e representações, destacam-se os autores Kozel (2007), Almeida (2011), Tinhorão (1981), Saint-Hilaire (1975), Machado (1994), Holanda (1975), Hall (2003), Foulcault (1987), Certeau (1995), Canclini (2000), Burke (1989), Bourdieu (1989), Bhabha (1998), Silva (2000), Magnani (1984), Campbell (2002), entre outros, que contribuirão para o objetivo principal do estudo.

A partir da problemática apresentada, as principais questões que aparecem com o estudo da cultura associado à representação do Boi na região centro-oeste brasileira são: Será que existe uma cultura de formação de signos, símbolos e representações da Festa de Boi nos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul? Será que a festa originou a formação de uma paisagem particular? Ou as paisagens festivas adquirem diferenças pelo seu território? O que se quer vislumbrar é se existe uma cultura de representação da Festa de Boi formadora de paisagens na região centro-oeste brasileira. Podemos identificar diferentes espacialidades da Festa de Boi em relação ao restante do território nacional? O intuito dessa questão está focado nas representações festivas associadas ao Boi de cada localidade. Tentar-se-á levar em consideração as diferenças do território à festa de cada local.



Tem-se também, outros questionamentos, tais como: As Festas de Boi de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul são únicas? Acredita-se que os estados, são ricos em manifestações culturais e deduz-se que no campo festivo esse fenômeno também é verdadeiro. Levando em consideração os valores e crenças que guiam as ações desses indivíduos pela representatividade do Boi. O território e a paisagem do centro-oeste contribuem para a formação da identidade festiva do local? A partir dessa hipótese, após a definição da área de estudo, estabeleceremos contato direto com as sociedades delimitadas na amostra para nos esclarecer se existe identificação entre a festa e o território. Quais os signos que nos mostram a territorialidade da festa no centro-oeste? Teria esses signos um nexu territorial? Como e quando se deu a expansão das Festas de Boi na região centro-oeste? Quais as estratégias do poder público local/regional e nacional para conservar o território “do Boi”? Será que existe alguma ação por parte deles para não perder o território e serem re-significados? Será que as Festas do Boi foram re-significadas nos estados analisados?

Para desenvolver o tema por meio do conhecimento do processo de criação de territórios e paisagens das festas no Centro-Oeste brasileiro utilizar-se-á a abordagem qualitativa, dentro da Geografia Humana, pois tal caminho possibilita ao pesquisador (a) compreender melhor os dados encontrados durante a pesquisa, o que proporcionará uma melhor compreensão da realidade estudada diante da abordagem cultural fenomenológica.

A utilização das metodologias qualitativas pelas ciências sociais tem uma grande diversidade de posturas teóricas de suporte e de métodos e técnicas que delas decorrem. Ademais, vale ressaltar que após a descrição do referencial teórico proposto e a metodologia apontada, destaca-se a necessidade de uma abordagem multidisciplinar A busca por fontes teórico-conceituais de outras áreas de conhecimento enriquecerá o estudo a cerca da análise dos signos, representações, simbolismos, território, territorialidades e das paisagens festivas do Boi.

IDENTIDADE, TERRITÓRIO E PAISAGEM: O CONTEXTO GEOGRÁFICO

A partir das categorias geográficas de Identidade, Território e Paisagem, o estudo prima por reconhecer a identificação de um território cultural por meio de suas representações. Essas categorias inseridas na abordagem da geografia cultural permitem



a “análise da maneira pela qual cada um recebe uma bagagem de conhecimentos e de atitudes, enriquece-a com a sua experiência, e a interioriza tentando assegurar sua coerência” (CLAVAL 1999, p. 88).

Ao considerar o caráter dinâmico e transformador das culturas, Claval (1999, p. 87) afirma que “nada pode frear a incorporação de elementos novos quando são apresentados como substitutos ou complementares dos já existentes”. Nesse caso, não há rompimentos culturais e sim uma substituição/alteração de símbolos e significados que constituem um grupo social ao se manterem unidos ao tempo e ao território.

Existe então, uma dinâmica sócioespacial presente na interrelação entre cultura-identidade, dada por uma associação que permite a um grupo social identificar-se ou distinguir-se dos demais, mediante suas caracterizações culturais.

Segundo Woodward (2000, p.38), a identidade significa o “produto de uma intersecção de diferentes componentes, de discursos políticos e culturais e de histórias particulares”, demonstrando que a identidade precisa de uma relação, em que uma identidade precisa de outra identidade exterior a ela. Assim, sua construção é simbólica e também social.

Porém o que se percebe é que esta identidade construída não pode ser pensada somente como subjetiva, mas sim, como associada a uma realidade material e objetiva das experiências vividas.

A identidade é construída por subjetividades individuais e coletivas relacionadas ao pertencimento territorial. Portanto, a incorporação da dimensão simbólica e do imaterial tem possibilitado uma enorme riqueza de estudos sobre a produção do espaço, das paisagens e das territorialidades. Almeida (2008) considera que a territorialidade se relaciona tanto com as questões de ordem simbólico cultural quanto com o sentimento de pertencimento a um dado território.

Haesbaert (1999) colabora com a discussão quando diz que as identidades são construídas pelas relações concreta/simbólica e material/imaginária dos grupos sociais com o território. Os aspectos materiais, então podem ser associados a aqueles que conseguem resistir ao tempo.

As identidades podem ser associadas ao território, no instante em que os elementos centrais da construção dessas identidades são marcados pelo território.

Sobre o assunto, Andrade (2008) ressalta que os valores são atravessados pelas imposições da sucessão de tempos históricos, o que exige mudança nos modos de vida, mas, não implica, na perda da identidade. Esses valores são construídos e reconstruídos



ao longo do tempo, e por meio do tempo, passam por um processo de identificação e de reconhecimento.

Em seu estudo sobre identidade sertaneja, Almeida (2003, p.80) comenta que a identificação e o reconhecimento do outro dentro do território sertanejo dá-se pelas “condições mesológicas e o modo de vida do sertanejo euclidiano que renovam assim, naquele momento traços culturais de uma identidade territorial específica sertaneja”.

Dentro das manifestações culturais estudadas, as festas ganham destaque, uma vez que se encontram presentes em todo o território brasileiro, sendo o estudo das mesmas e suas práticas sociais importantes para a compreensão da distribuição e organização dessas culturas nos espaços concebidos e vividos espaços que delas se apropriam. As culturas estabelecem paisagens, organizam territórios, determinam através de signos e representações as territorialidades.

Os signos são destacados por Kozel (2009) como construídos por intermédio das imagens, dos sons, das formas, odores e sabores. Para a autora o caráter significativo dos signos “prescinde de uma forma de linguagem para ser comunicado” (p.127)

As festas tornam-se um dos principais componentes da cultura, no âmbito da Geografia Cultural, busca-se aqui compreender e decifrar as relações que o boi mantém com o universo simbólico. A geografia cultural, emerge como um campo de estudo com o declínio da geografia tradicional. Como explicação para tal acontecido, Claval (1999) cita três razões: 1) Falava-se de cultura, contudo não eram destacados, pontos essenciais como as representações, opiniões e crenças; 2) Os estudos culturais baseados em artefatos perdem sua validade, à medida que as técnicas se desenvolvem fazendo com que os utensílios diminuam em diversidade ou até desapareçam completamente; 3) As diversidades de atividades encontradas nas cidades fazem com que a descrição dos gêneros de vida venha perder sua validade.

Com a definição da nova Geografia Cultural, as manifestações culturais ganham forças caracterizadas pela nova reflexão sobre o espaço humano e seus aspectos; discutindo o diferente, a cultura, as particularidades e os modos de vida; que ganham valorização e representação dos indivíduos. Assim, a Geografia Cultural associada às manifestações culturais destaca os aspectos materiais e imateriais, as representações simbólicas os modos de existência e as experiências da sociedade humana.

Disso decorre o entendimento de que a Geografia Cultural, fez do homem o centro de suas análises, primando por três eixos necessários e complementares: o primeiro, partindo das sensações e das percepções; o segundo tratando a cultura por meio da ótica da comunicação e o terceiro, a cultura apreendida na construção de identidades



aprimorando o papel do indivíduo nas dimensões simbólicas da vida. Corrêa (2003) relata a “[...] importância da geografia cultural renovada, centrada na perspectiva dos significados”.

No tocante das principais características dessa abordagem, (ALMEIDA, 2008, p.50) considera que “uma das mais marcantes características da Geografia Cultural contemporânea é a percepção de que o conhecimento é múltiplo e situacional, de que existem muitas maneiras de ver e ler a paisagem”.

É válido ressaltar que a Geografia Cultural segue um caminho teórico que considera experiências e pensamentos que tratam e discutem as dinâmicas espaciais, valorizando as áreas, as paisagens, as ecologias culturais e principalmente as manifestações culturais. Assim, esta abordagem estuda a distribuição, no tempo e no espaço da cultura e seus elementos como: componentes materiais, sociais, intelectuais e simbólicos.

Conforme afirma Bailly et al (1991), podemos dizer que esta geografia, consciente de sua subjetividade, nos permite, por meio da análise das representações sociais em suas lógicas espaciais, analisar discursos e práticas, razão e sentimentos enraizados no lugar. Bem como associá-las as manifestações culturais existentes.

O estudo geográfico cultural enfatiza a importância de averiguar as comunidades, suas representações, habilidades, criatividade na produção dos seus costumes, valores, crenças e tradições baseadas na cultura local. Para Almeida (2011) a identidade cultural possui componentes que formam um todo integrado, interrelacionado a língua, a história, o território, os símbolos, as leis, os valores e as crenças e os elementos tangíveis, incluindo a tecnologia, edificações, materializações da visão de mundo de uma dada sociedade.

Assim, a Geografia Cultural pode ser entendida como um ramo da Geografia preocupada com a distribuição espacial das mais diversas manifestações culturais existentes. O espaço se torna produtor de atividades humanas valorizadas e caracterizadas por atributos funcionais estruturais e efetivos. O espaço torna-se visível a partir de sua instância social, evidenciando os aspectos simbólicos e afetivos atribuídos aos grupos. Para a autora, as culturas são diversas, no tempo e no espaço.

Nesse sentido, a cultura é o referencial humano, formada por conhecimentos adquiridos ao longo da vida, por meio das experiências que são expressas pelas densidades técnicas presentes no cotidiano e traduzidas nas formas de agir, vestir e ser. As manifestações culturais são elas práticas espaciais, para tanto o espaço é visto e tratado de acordo com as necessidades e interesses de cada indivíduo.



A cultura está presente no espaço por meio das práticas sociais e no campo dos pertencimentos humanos (tradições, mitos, crenças, entre outros), nas manifestações que influenciam a construção do conhecimento social, político e cultural. Essa se trata dos conhecimentos, das experiências cotidianas adquiridas ao longo da vida.

Assim, a atual Geografia não está preocupada em observar e descrever, mas sim, analisar o comportamento humano no território, com o propósito de conhecer as diferentes formas de modificações oriundas das transformações ocorridas ao longo do tempo. Desta feita, é o que se propõe ao associar o estudo decorrente da análise da manifestação cultural da Festa do Boi com a Geografia Cultural.

Cosgrove (1998) relata que “uma geografia efetivamente humana é uma geografia humana crítica e relevante, que pode contribuir para o próprio núcleo de uma educação humanista: melhor conhecimento e compreensão de nós mesmos, dos outros e do mundo que compartilhamos.

Quando nos propomos a estudar a festividade do Boi como formadora de paisagens e territórios o primeiro pensamento que vem em mente é que a realidade cultural de cada povo, seus hábitos e costumes são construções de sua história. Esta proposta permite compreender as marcas que as festas e seus signos produzem nas paisagens e territórios da região centro-oeste.

Câmara Cascudo (1954) afirma que “na Espanha e Portugal os touros fingidos, feitos de vime, bambu, arcabouço de madeira frágil e leve, recoberto de pano eram animados por um homem”.

Portanto, a geografia com a abordagem cultural é extremamente importante para desvendar todo esse arcabouço existente nos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Esta pesquisa se propõe desvelar a cultura festiva.

Desde modo a reflexão nesta ordem de eventos, as categorias geográficas de Território e Paisagem mediam a construção teórica do estudo sobre a identificação de um território cultural por meio das representações festivas. A geografia cultural permite fazer uma “análise da maneira pela qual cada um recebe uma bagagem de conhecimentos e de atitudes, enriquece-a com a sua experiência, e a interioriza tentando assegurar sua coerência” (CLAVAL 1999, p. 88).

Tem-se que reconhecer a indissociabilidade da experiência vivenciada pelos indivíduos com a vida comunitária, cuja compreensão permite avançarmos nas questões mais complexas das identidades territoriais, como aponta Claval (1999).

Haesbaert (2006) ressalta que o território por ser um estado político e econômico, ele é considerado e deve ser valorizado como dimensão cultural, identitária relacionada à



diversidade cultural. Para ele, o espaço atual é constituído por histórias, religiões, significados, símbolos e laços identitários de pertencimento, ou seja, constitui uma rede de elementos simbólicos representados pelos sujeitos, por meio, de suas concepções de vida.

O território visto em sua dimensionalidade simbólica é construído e vivido por meio das relações sociais e culturais que fazem parte do cotidiano dos indivíduos. A cultura é constantemente reproduzida e evidenciada por estes através de ações que promovem relações identitárias.

Para Claval (2008) a cultura associada ao território dá ao grupo social uma unidade, assim, o papel relevante que se tem na construção de identidades coletivas em um território. Pode-se afirmar que a identidade dos grupos de Boi construída pela sua tradição popular, seus saberes, modo de ver, crer e valorizar a vida são as dimensões simbólicas e significativas para o sujeito.

Para Almeida (2011) no caso das festas, elas delimitam um espaço social, realiza-se na existência de uma identidade territorial construída na singularidade dos grupos sociais que territorializam, mediante o uso, os lugares.

Associando o território, a paisagem e a cultura, nota-se a reconstrução das diferentes relações sociais vistas pelos modos de vida presente no território que é dinâmico em virtude das práticas socioculturais, religiosas e econômicas; essas dinâmicas territoriais reúnem as representações culturais, como é o caso das Festas de Boi, com temporalidades diferentes. A identidade desses grupos está intimamente ligada ao território que faz parte.

Essa identidade se dá em uma escala territorial – em alguma paisagem, em algum lugar. É no espaço material e da memória que a identidade permanece enraizada; quando o espaço passa a representar o tempo na memória social ele torna-se patrimônio, campo conflituoso de representações sociais (LAMY, 1996).

As crenças e os valores de uma coletividade em torno de suas identidades territoriais se exprimem por um conjunto de símbolos variados, materiais ou abstratos. Assim, a produção de iconografias constitui a base de representações culturais no espaço. A cultura se revela por uma organização simbólica, a partir de suas dimensões sócio-culturais entre indivíduos e grupos, relacionando-se com as representações construídas pelo capital.

Conforme postula Bailly et al. (1991), pode-se dizer que a geografia que prima pelo espaço dos significados, topofilias e subjetividades, nos permite, a partir de análises das representações sociais, desvelar discursos, práticas e sentimentos enraizados no lugar.



O estudo proposto dentre seus objetivos prima por estabelecer um diálogo entre a cultura local da região Centro- oeste e as festividades, por meio da construção de um conhecimento que valorize o conjunto dos rituais em suas semelhanças e diversidades espaciais. Isto ocorre, para que a cultura possa ser difundida, ao ponto de demonstrar novos caminhos e alternativas mais adequadas para a sua valorização, como é o caso dos produtos turísticos, principalmente no que versa à preservação do espaço cultural do centro-oeste.

As festas são importantes elementos da cultura e de um determinado povo, pois é por meio desse território festivo que os grupos sociais apresentam sua história, seus ritmos, sua identidade, seus estilos de vida, enfim, suas danças.

Para Passos (2002), a diversidade e multiplicidade das formas de organização estão na base da formação histórica brasileira. O autor retrata que “as procissões e as festas religiosas são as atividades urbanas mais antigas do Brasil” (p.36).

As festas constituem um dos mais variados elementos da dimensão simbólica geográfica reproduzida com base nas relações afetivas/simbólicas, religiosas/culturais e sociais/políticas. Segundo Brandão (1989), a festa está intimamente relacionada às únicas, raras e repetidas situações da vida, permitindo assim, o conhecimento de variados universos de festas populares transformadas em “uma fala, uma memória e uma mensagem” (p. 8).

Rosendahl (2005) diz que as territorialidades festivas fortalecem as experiências religiosas da coletividade, dos sentimentos e a identidade da fé. Essa territorialidade mencionada pela autora relaciona-se com a alteração do cotidiano pela festa, as mudanças dos locais, das produções individuais, e dos atrativos oriundos daquelas datas festivas.

Enfim, após esta breve justificativa, é por meio das festas que se pode conhecer de uma maneira diferente, as histórias contadas em cantos, danças, e manifestações distintas. Elas servem para analisar e comparar as diferentes sociedades e estilos de vida de determinadas épocas.

Assim, a Festa do Boi se espacializa territorialmente em Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e se diversifica originando as territorialidades em que se pretende compreender uma análise que considere o território-espaço, paisagem-cultura e território-cultura-paisagem.

A Festa de Boi na região centro-oeste brasileira, conhecida em especial como a festa do Boi-a-Serra se destaca pela formação de uma cultura composta de signos, símbolos e representações de festividades.



A festividade do Boi provavelmente teve início nas paisagens rurais, originando uma paisagem particular, relacionada ao morador do campo, ao agropecuário. Desta feita, a festa se associa com o território da região, haja vista, que todos os estados do centro-oeste brasileiro se associam com a atividade agropecuária.

O espetáculo festivo do Boi corresponde a uma contemplação popular em que a união de elementos voltados para a cultura indígena, africana e europeia colocam o boi como a principal figura de espacialização e representação de suas festas. Basicamente, a festa ocorre devido a um rico fazendeiro que tem seu boi de estimação roubado por um de seus escravos, que mata o boi para satisfazer desejos pessoais da gravidez de sua esposa, em que seu interesse é comer a língua do boi. Assim, outros integrantes são solicitados para ressuscitar o animal, quando isso ocorre, os brincantes cantam dançam ao redor do boi, e uma enorme festa ocorre para festejar aquele milagre ocorrido.

A música é um grande elemento da festividade do Boi-a-Serra, sendo um instrumento de sentimentos, lembranças e memórias. As toadas na festa do boi contemplam a beleza e a diversidade do gosto popular brasileiro em que as melodias e letras vinculam-se as emoções no espaço, promovendo então, uma relação da comunidade com as identidades entre os brincantes e outros personagens.

As espacialidades e a construção das territorialidades da festa de boi diversificam nacionalmente, tais como a festa do boi-bumbá, do boi-mamão, entre outras. A multiplicidade dessas festas se caracteriza ora por dimensões religiosas e ora por dimensões folclóricas. Destaque se dá pela distinta representação do boi em cada localidade.

Acredita-se que os estados, são ricos em manifestações culturais e deduz-se que no campo festivo esse fenômeno também é verdadeiro. Levando em consideração os valores e crenças que guiam as ações desses indivíduos pela representatividade do Boi e das festas em Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

A sociedade, a comunidade local e a população envolvida definem a área festiva do território, delimitando e identificando a formação da relação festa-território.

Em termos conceituais o símbolo revela certos aspectos da realidade. Segundo Eliade (2008), os símbolos são demarcados no território promovendo a constituição de uma identidade territorial que passa a ser também uma identidade social, numa relação dialógica entre a realidade e o conjunto das representações (simbolismos dessa própria realidade).

Os territórios evocam a compreensão de espaços e tempos sagrados e profanos por agregar formas religiosas da fé católica principalmente praticada, como por exemplo,



pelos foliões na Folia de Reis e por ser uma representação cultural que impulsiona atividades de entretenimento e diversão. Como afirma Eliade (2008) o ritual pelo qual “o homem constrói um espaço sagrado é eficiente à medida que ele reproduz a obra dos deuses” (p.32). Para esses manifestantes esse ambiente criado é o locus para a realização de seu ato de devoção e de fé. É o próprio espaço da representação, e ainda se acrescenta que esse momento para o praticante é o tempo da vivência do homem religioso em seu mundo sagrado.

Nesse espaço sagrado, realizam-se rituais que demarcam seus votos de agradecimento, de sacrifício e de fé. Tem-se como comum a eles realizarem papéis sacralizados durante essas festas.

As simbologias espaciais presentes envolvendo a vestimenta, as músicas, os ritmos e os estilos de passos e palmas. Para eles, as festas com sentido sagrado é um momento de consagração, de confraternização. Ali eles realizam sua fé e seus ritos religiosos, bem como aprimoram os saberes tradicionais dentro da manifestação do Boi-a-Serra.

AS PAISAGENS CULTURAIS E O PATRIMÔNIO IMATERIAL DA FESTA DO BOI: O CASO DO ESTADO DE GOIÁS

Para o estado de Goiás, as contribuições de Deus e Silva (2003) discute que as festas goianas foram encontradas primeiramente nos documentos eclesiásticos, em crônicas, relatos de viagem, diários femininos, em jornais e também em transmissão oral.

O estado de Goiás é caracterizado principalmente pelas festas religiosas (catolicismo popular), em especial, se tem destaque nos jornais e nos levantamentos realizados, a Festa do Divino Espírito Santo representada de diferentes maneiras em todo o estado; a Procissão do Fogaréu nas ruas da Cidade de Goiás e em especial, aos santos populares e padroeiros dos municípios goianos.

A Romaria de Trindade e do Muquém ganha eixo predominante na categoria de festa sagrada e profana no estado, principalmente pela grande quantidade de fiéis respectivamente, a imagem dos Santos Reis e Nossa Senhora da Abadia.

A Folia de Reis, presente em todo o território goiano, destaca-se por não existir uma maneira única de apresentação, assim, como as inúmeras danças do estado



presentes nas festas populares. Esse simboliza as riquezas inesgotáveis que são oferecidas ao homem sem que ele faça nada especial para merecê-las.

As danças hoje representam um espaço grande na vida cultural dos goianos, principalmente devido sua associação com a religiosidade. As danças populares associadas ao folclore regional e a cultura popular ganham forças no território e buscam a sua valorização.

As autoras Deus e Silva (2003 p.70) destacam que “as festas, danças, as religiões e as religiosidades fazem parte da cultura de Goiás”. Assim, faz-se necessário conhecê-la para entendermos o modo de ser e de agir das pessoas que ali se encontram mesmo posteriormente as recriações e readaptações postas.

Nota-se ainda no viés da Festa do Boi-a-Serra que;

Além do interesse pelo cômico, os interesses da luta pela vida desorientam violentamente o fundo religioso dos bailados, a ponto de alguns esse fundo já estar quase invisível. Aqui sim: o heroísmo, a coragem, os trabalhos cotidianos, a tradição profana, a pátria, a guerra, a história, concorrem vastamente com toda a sua simbólica, desorientando, confundindo, deformando, mascarando, dando mesmo a alguns bailados uma finalidade nova, que não sendo nunca falsa (o povo é falso nunca), não é mais a originária (ANDRADE, 1959, p.25).

Enfim, é por meio das festas que se pode conhecer de uma maneira diferente, as histórias contadas em cantos, danças, e manifestações distintas. E, contudo, as festas servem para analisar e comparar as diferentes sociedades e estilos de vida de determinadas épocas. Assim, se espacializa territorialmente em Goiás e “os sentimentos de identidade criam territorialidades” Almeida (2005, p.10).

À TÍTULO DE CONCLUSÃO

As Festas do Boi-a-Serra, bem como, a memória, as narrativas identitárias, a voz, a imagem e os significados constituem a manifestação das festividades no centro-oeste brasileiro.

Por meio da leitura bibliográfica específica pode-se constatar a preocupação dos autores em difundir e valorizar a linguagem cultural e a criação de identidades a partir da cultura, em específico, das manifestações culturais.



O folguedo do boi possui diversidades e inúmeras modificações de uma localidade a outra em nosso país, narrativas diversas marcam os personagens, o enredo, a música, a forma e também o conteúdo das variações do boi que é representado pela sua morte e ressurreição.

Os grupos representativos espaciais/simbólicas existentes são as responsáveis por manter a tradição da manifestação, fazendo com que a mesma viva até hoje e transmitam alegria para os locais de apresentação.

Considerada um importante patrimônio imaterial para os participantes e para os admiradores, a Festa do Boi-a-Serra é apreciada para que todos tenham acesso a universos diversos, diferentes do seu cotidiano. Assim, essa luta pela sua sobrevivência e conservação se faz necessária e totalmente importante, dentre elas se coloca necessário o desenvolvimento do turismo conjuntamente com a manifestação.

Acredita-se que as manifestações culturais se fazem necessária em todos os âmbitos, mas de maneira efetiva na vida da população. Assim, esta possa ser continuada e mantida na vida da população goiana, por meio de um trabalho integrado e difusor. Com o intuito de preservar e difundir as manifestações que constituem um dos saberes mais tradicionais de nossos antepassados, em específico, a Festa do Boi-a-Serra.

A alegria de sua manifestação é uma das formas mais interessantes de repassar as tradições dos antepassados e mantê-las vivas no meio de todos. Destaque para a importância da dança e que a mesma faz parte da história de vida de todos os brasileiros.

As manifestações culturais, como a Festa do Boi-a-Serra e suas construções de identidades oferecem subsídio a compreensão geográfica da participação, do lazer, das experiências culturais e dos saberes dos habitantes. Assim, o estudo, motivado por questões norteadoras expostas anteriormente, encontra-se em processo de discussão crítica, de análise de novas bibliografias e de construção de um referencial teórico-metodológico capaz de sustentar tais abordagens.

Enfim, as festividades estão impregnadas na vida da população, cada uma em seu território; são legítimas expressões de vida e alma de cada indivíduo.

O sentimento de se buscar um pertencimento ao espaço em que se vive, de idealizar o espaço para as práticas sociais, culturais e turísticas, bem como, o enraizamento, nos dá a esse espaço o caráter de território, em que se criam territorialidades culturais.



REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

ALMEIDA, M. G. de (2011). Festas rurais e turismo em territórios emergentes. In: Biblio 3W. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, Vol. XV, nº 918, 15 de abril de 2011. <<http://www.ub.es/geocrit/b3w-919.htm>>. [ISSN 1138-9796].

ALMEIDA, M. G. de. (2008). Diversidades paisagísticas e identidades territoriais e culturais no Brasil sertanejo. In: ALMEIDA, M.; CHAVEIRO, E.; BRAGA, H. (Org.). Geografia e Cultura: a vida dos lugares e os lugares da vida. Goiânia.

ALMEIDA, M. G. de. (2011) Novas Territorialidades ou Múltiplas Territorialidades? Trabalhador Migrante Brasileiro em Barcelona. In: Scripta Nova – Revista Eletrônica de Geografia y Ciências Sociales. Universidade de Barcelona, Vol. XII, n. 270 (131), ago/2005, pp. 1-17. www.ub.es/geocrit/sn/sn-270/n-270-131.htm.

ALMEIDA, M. G. de. (2003) Em busca do poético do sertão: um estudo de representações. In: ALMEIDA, M. G. de.; RATTS, A. (org.). Geografia: leituras culturais. Goiânia: Alternativa.

AMARAL, Rita de Cássia de M. P. (2009) Festa à Brasileira: Significado do festejar, no país que “não é sério”. Tese apresentada ao Dep. de Antropologia da FFLCH/USP.

ANDRADE, Mário de. (1959) Danças dramáticas do Brasil. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1º vol.

ARAUJO, A. M. (1964) Folclore Nacional. V.II São Paulo: Melhoramentos.

BAKHTIN, M. (1996) Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 3 ed. São Paulo: HUCITEC.

BHABHA, H. K. (1998) O local da cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG.

BAILLY, A.; FERRAS, R.; PUMAIN, D. (1991) Encyclopédie de Géographie, Paris: Economica.



- BRAGA, Sérgio Ivan Gil. (2002) Os bois-bumbás de Parintins. Manaus: FUNARTE.
- BONETTI, M. C. (2004) Contra-dança: ritual e festa de um povo. Goiânia, 195f. Dissertação (Ciências da Religião).
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (1989) A cultura na rua. Campinas: Editora Papyrus.
- BRANDÃO, C. R. (2003) O que é folclore. São Paulo: Brasiliense, 4ª reimpressão da 13ª ed.
- BOURDIEU, P. (1989) O poder simbólico. São Paulo: Difel.
- BURKE, P. (1989) Cultura Popular na Idade Moderna. São Paulo: Companhia das Letras.
- CAMPBELL, J. (2002) O poder do mito. 20ª ed. São Paulo: Palas Athena.
- CANCLINI, N. G. (2000) Culturas Híbridas. São Paulo: EDUSP.
- CASCUDO, Luís da Câmara. (1954) Dicionário do folclore brasileiro. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura.
- CERTEAU, M. de. (1995) A cultura no plural. Campinas, SP: Papyrus.
- CLAVAL, P. (2008) Geografia Cultural. 3 ed. Santa Catarina: UFSC, 453 p.
- CLAVAL, P. (1999) A Geografia Cultural. Tradução: Luiz Fugazzola Pimenta; Margareth Afeche Pimenta. Florianópolis: Ed. da UFSC.
- CORRÊA, R.L. (2003) A Geografia e o Urbano. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). Introdução a Geografia Cultural. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil.
- COSGROVE, D. (1998) A Geografia está em Toda Parte: Cultura e Simbolismo nas Paisagens Humanas. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). Paisagem, Tempo e Cultura. Rio de Janeiro: EdUERJ.





DaMATTA, R. (1997) Carnavais, malandros e heróis. Para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Rocco.

DEL PRIORE, M. (1994) A mulher na história do Brasil. São Paulo: Contexto.

DEUS, M. S. de.; SILVA, M. M. da. (2003) História das festas e religiosidades de Goiás. Goiânia, Editora Alternativa.

DI MÉO, G (org). (2001) La Geographie en fêtes. Editora Ophrys.

DUVIGNAUD, Jean. (1983) Festas e Civilizações. Fortaleza: Edições Universidade Federal do Ceará; Rio de Janeiro Tempo Brasileiro.

ELIADE, M. (2008) O conhecimento sagrado de todas as eras. Tradução Rogério Fernandes. São Paulo: Mercury.

FARIAS, J. C. (2005) De Parintins para o mundo ouvir: na cadência das toadas dos bois-bumbás Caprichoso e Garantido. Rio de Janeiro, Litteris.

FERNANDES, Fernandes. (1989) O folclore em questão. 2a ed. São Paulo: Hucitec.

FOULCAULT, M. (1987) A arqueologia do saber. Rio e Janeiro: Forense Universitária.

GENNEP, A. V. (1978) Os ritos de passagem. Editora Vozes, Rio de Janeiro.

GRANDO, B. S. (2002) Cultura e dança em Mato Grosso. Cuiabá: Central de texto.

HAESBAERT, R. (2006) O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 400 p.

HAESBAERT, R. (1999) Identidades territoriais. In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Org.) Manifestações da cultura no espaço. Rio de Janeiro: Eduerj, p. 169-190.

HALL, S. (1997) Identidades culturais na pósmodernidade. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP & A.



HALL, S. (2003) Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG/Brasília: UNESCO.

KOZEL, S.; SILVA, J.; FILHO, S. (org.). (2007) Da percepção e cognição a representação: reconstruções teóricas da Geografia Cultural e Humanista. São Paulo: Terceira Margem; Curitiba: NEER.

KOZEL, S.; SILVA, J.; FILIZOLA, R.; FILHO, S. (org.). (2009) Expedição amazônica: desvendando espaços e representações dos festejos em comunidades amazônicas. “A festa do boi-bumbá: um ato de fé”. Curitiba: SK Ed.

LAMY, Y (Org.). (1996) L'alchimie du patrimoine, Talence: Ed. De la Maison des Sciences de l'Homme D'Aquitaine.

MACHADO, M. C. (1994) Cultura popular: Em busca de um referencial conceitual. In: Cadernos de História Uberlândia: EdUFU, nº 5.

MAGNANI, José Guilherme C. (1984) Festa no Pedraço. São Paulo, Brasiliense.

PASSOS, Mauro (org.). (2002) A festa na vida: significado e imagens. Petrópolis: Vozes.

RODRIGUES, A.S.B. (2006) Boi-bumbá: Evolução – Livro-reportagem sobre o Festival Folclórico de Parintins. Manaus: Editora Valer.

ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R.L. (ORG). (2005) Geografia: Temas sobre cultura e espaço. Rio de Janeiro: EDUERJ.

SAINT-HILAIRE, A. (1975) Viagem à Província de Goiás. Belo Horizonte: Itatiaia.

SILVA, T. T. da. (org.) (2000) Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis/RJ: Vozes.

TINHORÃO, J. R. (1981) As festas no Brasil Colonial. São Paulo: Editora 34.



WOODWARD, K. (2000) Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In SILVA, Tomaz T. (org.) Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 2 ed. Petrópolis: Vozes.

